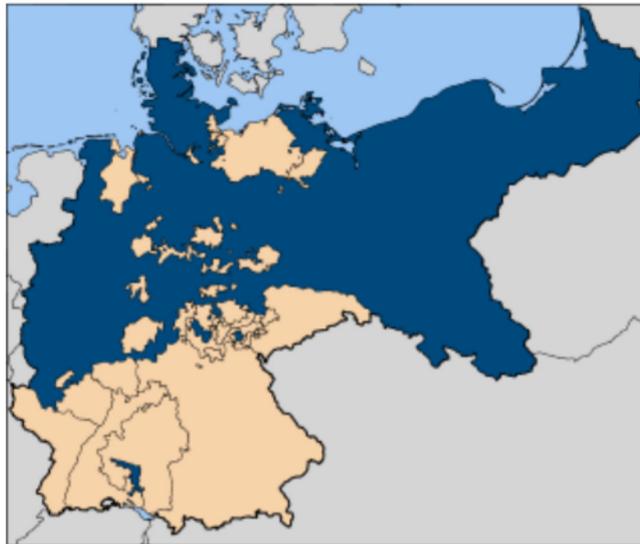


13-28/04/13

“As civilizações morrem por suicídio,
não por assassinato”

Arnold Toynbee



O Reino da Prússia (azul) dentro do Império Alemão (beije) 1871-1918.

A unificação alemã data de 1871.

Esta unificação resultou da vitória sobre a França, na guerra que opôs ambos os países, em 1870. O Rei da Prússia, Guilherme I, fez-se proclamar, a 18 de Janeiro, de 1871, Imperador da Alemanha (Deutscher Kaiser).¹

Terminava assim a Confederação Germânica do Norte (CGN), que resultara da expulsão da Áustria, em 1867 - após a derrota desta, na guerra que a opôs à Prússia, no ano anterior - a qual tinha sucedido à Confederação Germânica de 1815.

Surgiu, deste modo, o II Reich (o I fora o Sacro Império Romano Germânico, com Otão I, da Saxónia, eleito Imperador, em 936, e que durou, com nuances, até 1806, data em que foi “desmantelado” por Napoleão).

¹ “Kaiser”, tal como “Tzar”, derivam de “César”...



Otão I, o "Grande"

Este império, cuja estrutura era federal, passou a reger-se pela Constituição de 1871 (de 16/4), a qual era semelhante ao texto que sustentara a CGN. O inspirador de ambos os documentos tinha nome: Otto Von Bismarck – o “Chanceler de Ferro” – o grande obreiro da unidade alemã.



Bismarck

A exaustão militar alemã, na Primeira Guerra Mundial (IGM) levou ao acordo para a assinatura de um “armistício”, inicialmente previsto para 31/10/1918. Entretanto houve uma revolta interna (de influência maçônica e comunista) - que se estendeu a Viena e Budapeste - que provocou a abdicação do Kaiser e a proclamação da República, em 9/11.² Daqui partiu-se

² Guilherme II abdicou de ser Kaiser do “Deutsches Reich”, mas recusou-se a abdicar de ser Rei da Prússia. Deve referir-se que o PC alemão foi fundado por judeus. De resto o autor de “O Capital”, Karl Marx, também o era.

para a “rendição” dois dias depois, na célebre carruagem, que voltou a ser usada para a rendição francesa, em 1940, em Compiègne.³

A Alemanha caiu na maior agitação política e social.

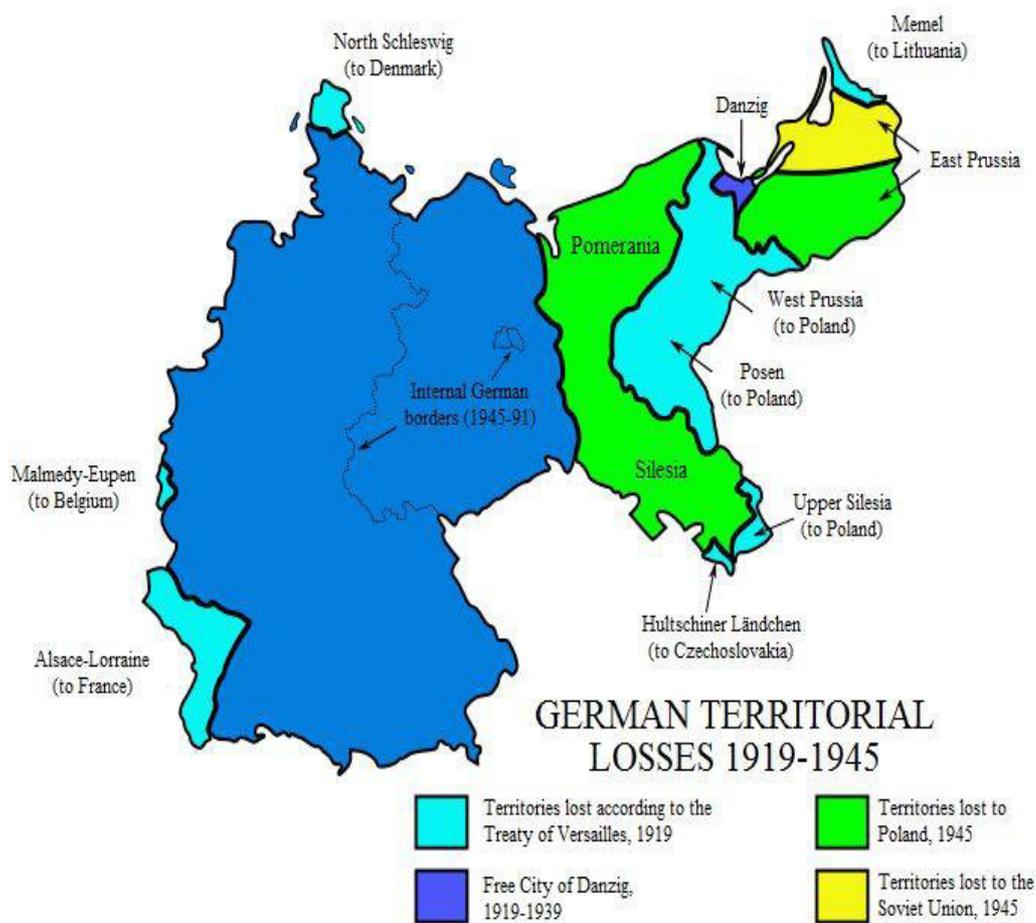


Mapa da Europa após a I Guerra Mundial

³ O Governo Alemão, que solicitara as negociações, em 4/10, tinha concordado com um armistício, para ser assinado a 31/10, baseado no programa de 14 pontos do Presidente Wilson, dos EUA. Neste armistício não haveria vencedores nem vencidos.

No meio das revoltas entretanto surgidas, os aliados (sobretudo os ingleses e franceses) meteram, por assim dizer, o programa na gaveta e obrigaram a uma rendição pesada. Daqui partiu-se, já com novos dirigentes alemães para o humilhante tratado, que se seguiu, conhecido pelo “Diktat” de Versalhes.

Curiosamente a data da assinatura do Armistício “escorregou” 11 dias, tendo ocorrido no dia 11, de Novembro (mês 11), pelas 11 horas e 11 minutos. Para bom entendedor...



Perdas de território alemão a seguir à I Grande Guerra



É no meio desta agitação (que faz lembrar o que se passou em Portugal, em 1974/5), que foi promulgada a nova lei fundamental do país, a qual ficou conhecida pela Constituição de Weimar, em 11/8/1919.

Em 1933, o Presidente Hindenburg chamou ao poder o Partido Nazi, após este ter vencido as eleições, designando como Chanceler Federal o seu líder, Adolf Hitler.



Reichstag, inaugurado, em 1894.

Este Partido manobrou de forma a retirar o poder legislativo ao Parlamento (Reichstag) – que acabou incendiado - e, a seguir, fundiu no cargo de “Führer” as funções de Presidente e Chanceler (e comandante das Forças Armadas).

A Alemanha intitulou-se, então, de III Reich, que veio a ser de cariz totalitário.



“Evolução” da Checoslováquia, entre 1938/9.⁴

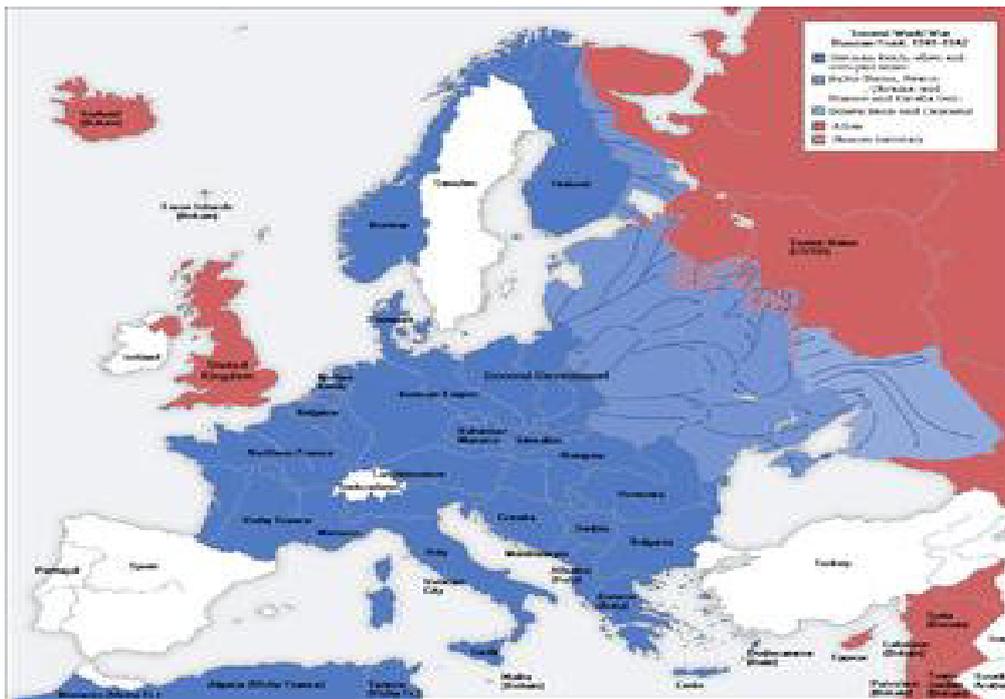
Daqui para a frente, o relógio para o início da IIGM, começou a sua contagem decrescente, até ao deflagrar das hostilidades, em 1/9/1939.⁵

⁴ A Checoslováquia foi mais uma “aberração” criada (tal como a Jugoslávia). Aquele país fez parte do Sacro Império, durante um milénio, com os nomes de “Boémia” (hoje república Checa) e “Morávia” (hoje Eslováquia). Em ambas a língua oficial sempre foi o alemão.

⁵ O que se pode considerar apenas, como a continuação da IIGM, após a quebra do mal conseguido armistício, de Novembro de 1918, em Compiègne, e da humilhação alemã no Tratado de Versalhes, de 28/6/1919, ratificado pela Liga das Nações, em 10/1/1920. Deve salientar-se que os EUA não ratificaram este tratado (fizeram uma paz separada com a Alemanha, pelo tratado de Berlim de 1921), nem entraram para a recém - formada Sociedade das Nações. A Rússia foi excluída do Tratado, dado que o novo regime bolchevique não ter sido reconhecido pelos aliados.

“Batalhará Europa sobre quem a há - de levar por Senhora. Andarão, após ela, não um rei senão muitos”.

Padre António Vieira



Máxima expansão do III Reich e seus aliados.

As Forças Armadas do III Reich capitularam a 8 de Maio de 1945.

Hitler terá morrido a 30 de Abril.

Nessa data a chefia do estado passou para o Almirante Karl Doenitz (1891-1980), célebre comandante naval, responsável por toda a campanha submarina da “Kriegsmarine”, a qual veio a comandar desde 30/01/1943.⁶

Exerceu aquela função 23 dias, até ser detido, em Flensburg, a 23 de Maio.

O almirante tinha dado ordem de capitulação incondicional, em 7 de Maio, às forças militares sob seu comando. Deste modo o Coronel General Jodl rendeu-se a americanos,

⁶ No seu último testamento datado de 29/4/1945, Hitler nomeou Doenitz seu sucessor, como “Chefe de Estado” e Goebbeles como Chefe do Governo. Em simultâneo expulsou Goering e Himmler, do Partido, alegando traição por parte destes. No dia 1/5 Goebbeles suicidou-se, o que levou Doenitz a nomear o Conde Von Krosigk, como “ministro principal”.

ingleses e franceses, em Reims e o Marechal Keitel, fez o mesmo com os soviéticos, em Berlim.⁷

Já a 4 de Maio as forças alemãs na Holanda, Dinamarca, e Norte da Alemanha se tinham rendido ao Marechal Montgomery, em Luneburg Heath, perto de Hamburgo.

Doenitz dissolveu o NSDAP⁸ (de que não há certeza se foi membro) dois dias antes de ser preso por tropas inglesas, embora as “SS”⁹ não se tenham rendido formalmente.

O Almirante Doenitz cumpriu 10 anos e 20 dias na prisão de Spandau e foi libertado no dia 1 de Outubro de 1956. Escreveu dois livros e, em 28 de Maio de 1966 foi ao notário de Aumuhle, pequena localidade perto de Hamburgo, onde morava, autenticar uma carta que a seguir enviou para o “Instituto de Pesquisa de História Militar”, em Freiburg im Bresgau.

Não se sabe ao certo as razões porque o fez.¹⁰

A carta tem um título: “A capitulação de Maio de 1945, por mim ordenada”; e possui uma parte em inglês que se transcreve:

“Act of Military Surrender

We the undersigned, acting by authority of the German High Command, hereby surrender unconditionally to the Supreme Commander, Allied Expeditionary Force and simultaneously to the Supreme High Command of the Red Army all forces on land, at sea, and in the air who are at this date under German control”.

No documento, Doenitz intitula-se Comandante Supremo da Wermacht e não Presidente do Deutsches Reich.

O texto pode querer significar duas coisas: primeiro, que só as forças militares se renderam (não o governo – que assina a paz e dispõe em questões de soberania); segundo, que a rendição apenas dizia respeito às forças militares que estavam debaixo do controlo alemão - entenda-se da sua autoridade e não outras.

De facto com a prisão do governo de Doenitz, o Estado Alemão desapareceu¹¹ e, por isso, não poderia haver tratado de paz (entre o Reich e as potências que o combateram), por não

⁷ Estes dois oficiais vieram a ser condenados à morte durante o Julgamento de Nuremberga e enforcados, a 16/10/1946. Mais tarde, em 1953, o Tribunal Principal de Desnazificação, de Munique, veio a reabilitar Jodl, absolvendo-o das acusações mais graves. Estima-se que a acção de Doenitz tenha evitado que cerca de 1.8 milhões de soldados alemães, tenham sido capturados pelos soviéticos.

⁸ Partido Nacional - Socialista Alemão dos Trabalhadores.

⁹ Tropas de choque do Partido Nazi, que estavam de fora da jurisdição das Forças Armadas. Ao ser dissolvido o Partido, todos os ramos das “SS” também o foram indirectamente. Os “SS” estavam espalhados por toda a parte e muitos não acataram a ordem de dissolução.

¹⁰ Possivelmente pela interpretação errónea que muitos fizeram da capitulação do Reich Alemão.

haver interlocutor para tal. Para algumas correntes de pensamento, tal podia significar que as hostilidades não tinham terminado, havendo apenas um armistício.

Os Aliados corrigiram o procedimento aquando da rendição do Japão, em 2 de Setembro de 1945, a bordo do Couraçado Missouri. De facto a rendição foi assumida por um membro do Governo Japonês e um General do Exército e em nome do Imperador.¹² E os representantes de todas as nações que lutaram contra o Japão estiveram presentes e assinaram o documento.



Rendição do Japão, a 2/9/1945.

Os russos não pisaram solo japonês sendo a ocupação, iniciada a 28 de Agosto, feita só por americanos, tendo durado até 1952. Porém, os russos apoderaram-se das Ilhas Curilas e Sacalina (tendo-as anexado até hoje) e ocuparam a Coreia até ao paralelo 38, dividindo aquele país até ao presente.

A ocupação americana do Japão também não teve semelhança com a alemã: deixaram o Imperador e parte do governo em funções e mantiveram parte do Exército sob seu comando e até o utilizaram em funções de controlo na Coreia do Sul e Taiwan e na guerra da Coreia entre 1950-53.¹³

¹¹ Lembra-se que são três os elementos fundamentais de um Estado: o território, o governo e a população.

¹² Respectivamente o Ministro das Relações Exteriores Mamoru Shigemitsu e o General Yoshijiro Umezu, do Estado - Maior Imperial.

¹³ Conflito onde, curiosamente, também não houve até hoje, tratado de paz, vigorando apenas um armistício.

Os EUA outorgaram a Constituição (Nihon-Koku Kenpō) ao Japão, em 1947, que está em vigor e permitiram o levantamento das “Forças de Auto Defesa” (sem capacidade ofensiva), em 1954.

O Japão obteve um tratado de paz – apesar de ter ficado como “estado vassalo”¹⁴ – o que aconteceu com todos os países que lutaram ao lado da Alemanha, à excepção da Áustria, situação corrigida em 1955.

O único país que nunca teve um tratado de paz foi a Alemanha. Situação nunca devidamente esclarecida e sobre a qual sempre caiu um estranho silêncio e os mais variados equívocos.

“Manter os Russos, fora; os Americanos, dentro
e os Alemães, debaixo.”

Lord Ismay, 1º Secretário - Geral da NATO,
sobre o objectivo daquela organização, 1949.

Desde Doenitz que o Reich Alemão (não a RFA) nunca mais teve governo. E ainda existirá juridicamente?

Vejamos:

A ocupação da Alemanha deveria ter sido feita segundo as leis da guerra aprovadas na Convenção da Haia, de 1907, o Direito Internacional em vigor na altura.¹⁵

A convenção foi genericamente respeitada, se exceptuarmos o verdadeiro saque efectuado pelos soviéticos na parte que ocuparam e o elevadíssimo número de vítimas ocorrido em campos de concentração e de “trabalho”, o que também ocorreu no lado ocidental.

Foi, porém, na Conferência de Yalta¹⁶ que os Aliados começaram a decidir o futuro da Alemanha, mas os pormenores finais foram estabelecidos na Conferência de Potsdam (17/7 a

¹⁴ Uma espécie de soberania limitada, formalmente, mas não de facto. As expressões de “Estado Vassalo” ou de “soberania limitada” não constituem conceitos ou definições de Direito Internacional, mas apenas figuras literário – jornalísticas, que se aceitam para designar situações de limitação “de facto”. Possivelmente a expressão que melhor traduz a actual relação entre os EUA e o Japão é aquela enunciada pelo ex - Presidente Francês, Giscard d’Estaing: “a independência possível na interdependência necessária”.

¹⁵ Existem 14 convenções. São especialmente relevantes os artigos 42 a 56, da convenção nº 4, que regulam a questão dos territórios ocupados. O avanço social e da tecnologia, bem como os pontos menos bem regulados, da Convenção da Haia, levaram à aprovação da IV Convenção de Genebra, de 1949.

2/8/1945), nove semanas depois da capitulação alemã.¹⁷ Estabeleceu-se que o país seria dividido em quatro zonas de ocupação, o que seria extensivo a Berlim e Viena.¹⁸

No entretanto já tinham surgido outros “planos” (deve ainda referir-se a “Declaração de Guerra contra a Alemanha” feita pelo Conselho Mundial Judaico, a 23/3/1933 – publicado, por ex., na 1ª página do “Daily Express”, do dia seguinte).

Em 1941 apareceu um plano que tomou o nome do seu autor, Kaufman, que previa a esterilização de 65 milhões de alemães, no intuito de fazer desaparecer a nação alemã¹⁹.

Por sua vez o Secretário do Tesouro do governo americano, Henry Morgenthau, apresentou um plano (que ficou com o seu nome) em 14 pontos, sobre o futuro da Alemanha, em Agosto de 1944.²⁰

Os principais pontos deste plano visavam a total desmilitarização da Alemanha; a destruição de todo o seu parque industrial (tornando a Alemanha apenas um país agrícola); a divisão do país em duas partes (Norte e Sul) e a internacionalização, ou anexação por estados vizinhos, do

¹⁶ Cidade sita na Crimeia. A cimeira decorreu entre 4 e 11/2/1945, e reuniu os três líderes Aliados: Stalin, Roosevelt e Churchill. Nela se decidiram algumas linhas mestras relativas ao fim da IIGM e as zonas de influência posteriores. A maior discussão foi gerada pelo futuro da Polónia, tendo havido grandes cedências a Stalin.

¹⁷ Potsdam fica no Norte da Alemanha e estiveram presentes o nóvel Presidente Truman, dos EUA; Stalin e Churchill, sendo este substituído, a meio da cimeira, por Clement Attlee, por entretanto ter perdido as eleições. Nesta Conferência foram tomadas decisões importantes – nomeadamente um ultimato ao Japão - de que se destacam: a reversão de todas as anexações alemãs antes de 1937 e a separação da Áustria da Alemanha; desmilitarização, desnazificação e democratização da Alemanha; julgamento dos criminosos de guerra, em Nuremberga; estabelecimento da fronteira da Polónia com a Alemanha, nos rios Oder e Neisse; a expulsão das populações germânicas que ficaram fora das novas fronteiras da Alemanha; acordo sobre indenizações de guerra (estimadas em 200 mil milhões de dólares, mas reduzidas para dez vezes menos). Todos os restantes assuntos seriam tratados na conferência final da paz, a qual seria convocada logo que possível. Tal nunca veio a suceder.

Como nunca houve tratado de paz, a fronteira entre a Alemanha e a Polónia tem vindo a ser confirmada em acordos mútuos: em 1950, pela RDA; em 1970, pela RFA; em 1990 pela RFA já reunificada.

¹⁸ Inicialmente as zonas de ocupação eram apenas três; só depois foi incluída a França a quem foi atribuída uma área retirada aos terços atribuídos aos EUA e Inglaterra. A URSS manteve o terço da Alemanha inicialmente atribuído.

¹⁹ Theodores Newman Kaufman era um Judeu nascido em Nova-York (que começou por ser pacifista), e apoiante de Samuel Irving Rosenman, conhecido conselheiro do Presidente Roosevelt (EUA). Escreveu o livro “Germany Must Perish!”

²⁰ Morgenthau era também um judeu noviorquino.

Saar, Ruhr e Alta Silésia e trabalho forçado, como reparação de guerra (para além de prever a execução sumária de entre 50 a 100 dos principais dirigentes nazis.²¹

Este plano foi apresentado a Churchill, a 12 de Setembro de 1944, na 2ª Conferência do Québec e foi por ele rejeitado em grande parte.

Entretanto o plano caiu na imprensa e sofreu muitas críticas da opinião pública; a morte de Roosevelt parou o plano, mas as suas ideias ficaram sempre no ar.

Estes dois planos aproveitaram imenso a Goebbels e à propaganda Nazi, ajudando à feroz resistência do povo alemão.

Só mais tarde apareceu o plano Marshall, em 1947, que visava a recuperação dos países europeus ocidentais destruídos pela guerra, e que veio a incluir a Alemanha.²²

Após a ocupação era necessário dinheiro, pelo que os aliados emitiram notas e moedas com o nome “Deutsches Reich”, mas sem a suástica.

Em 1948 os aliados inventaram o “Deutsche Mark” e cada alemão recebeu 40 marcos e, com este dinheiro, iniciaram vida nova e retiraram a Alemanha dos escombros.²³

Quem passou a governar a Alemanha foi um “Conselho de Controlo dos Aliados” (CCA),²⁴ o qual veio a criar, em 1949, a República Federal Alemã (RFA) (23/5), sob controlo dos Americanos, Ingleses e Franceses, e a República Democrática Alemã (RDA) (7/10), sob controlo soviético.

Nos termos do Acordo de Londres²⁵, um “conselho parlamentar” eleito por uma assembleia de representantes dos “Länder”, presidido por Konrad Adenaur, iniciou as suas actividades em

²¹ De facto cerca de quatro milhões de soldados alemães foram sujeitos a trabalho forçado até 1947, na Inglaterra, França e Rússia. Estima-se que só nos campos de concentração ocidentais tenha perecido cerca de um milhão de ex- soldados alemães.

²² Estima-se que entre 1939 e 1950, tenham perecido cerca de 17 milhões de alemães.

²³ A talhe de foice cabe aqui referir que, em 1953, pelo Acordo de Londres de 27/02/1953, a dívida alemã de antes e após a IIGM, calculada em 32 biliões de marcos, foi perdoada em 50% por parte dos principais credores, que eram os EUA, Holanda, Reino Unido e Suíça, mas também a Espanha, Grécia e Irlanda. Além disto foram estabelecidas condições muito favoráveis relativamente ao modo de pagamento, para lá do reescalamento em 30 anos. Curiosamente dois dias depois da reunificação, em Outubro de 1990, o governo alemão emitiu obrigações para o pagamento da dívida contraída nos anos 20.

²⁴ Allied Control Council (“Alliierter Kontrollrat”, em alemão), com sede em Berlim – Schöneberg, constituído pelos EUA, URSS, e Inglaterra – a França foi admitida mais tarde. Este Conselho só deliberava por unanimidade o que, na prática, inviabilizou o seu funcionamento. Era, ainda, responsável pela prisão de Spandau. Depois da “reunificação” no edifício onde funcionava o Conselho, passou a albergar o “Supremo Tribunal do Estado de Berlim”.

²⁵ De 2/7/1948. Foram signatários os EUA, Inglaterra, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Bonn, a 1/9/1948, com o fim de dotar a Alemanha Reunificada com uma nova Lei Básica (Grundgesetz) e celebrar a Paz.²⁶



RFA, RDA, Berlim, e o Sarre, em 1949. A França só devolveu o Sarre, em 1956.

A reunificação não foi possível dado a URSS se ter recusado a participar na Conferência de Washington, de 10/04/1949, que pretendia terminar com as quatro zonas de ocupação.

De facto a RFA e a RDA eram soluções provisórias para um espaço de tempo de seis anos, estando previsto para 1955, a solução final do “problema” alemão.

O “texto constitucional” que acabou votado, em 8/5/1949 (e promulgado a 23/5), passou a ser válido, apenas, para o território que veio a constituir a RFA.²⁷

²⁶ Konrad Adenauer (Colónia, 5/1/1876-Bad Honnef, 19/4/1967), advogado, Perfeito de Colónia e Presidente do Partido Democrata Cristão e um dos “pais” da Comunidade Europeia. Foi Chanceler da RFA entre 1949 e 1963, grande responsável pela “reconstrução” da parte ocidental alemã no pós - guerra. Católico, opôs-se ao Nazismo e foi exonerado de Perfeito, em 1933; chegou a estar preso num campo de concentração, a partir de 1944.

Foi agraciado pelo Governo Português, em 24/1/1956, com a Grã - Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada e, a 15/19/1963, com a Grã - Cruz da Ordem Militar de Cristo.

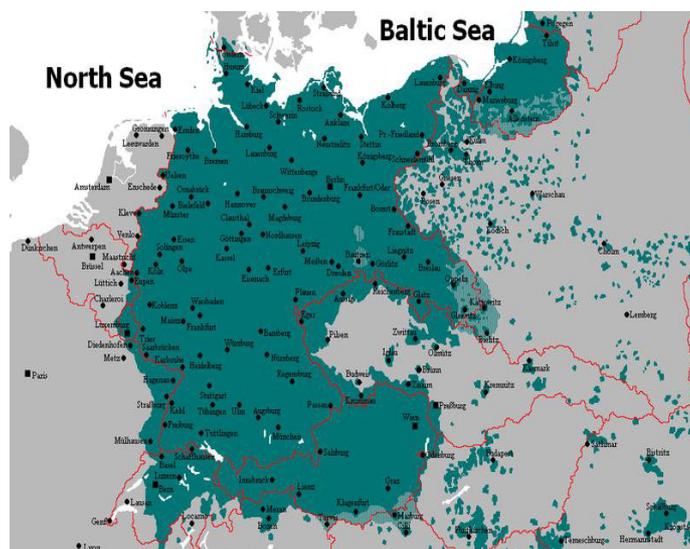
²⁷ Eis o Preambulo da Lei Fundamental de 23/5/1949:

“Consciente da sua responsabilidade perante Deus e perante os homens, animado da vontade de salvaguardar a sua unidade como Nação e como Estado e de servir a causa da paz no Mundo, no seio de uma Europa unida na qualidade de membro igual em direitos, o povo alemão de Badem, Baixa Saxónia,...etc. aprova a presente Lei Fundamental da RFA, em virtude do seu poder constituinte e a fim de organizar uma vida política em bases novas durante um período transitório.

Nessa obra procede igualmente em nome dos Alemães, aos quais é recusada a possibilidade de colaboração. Todo o povo alemão é chamado a realizar, pela livre disposição de si próprio, a unidade e a liberdade da Alemanha.”

A URSS manteve o controlo sobre toda a Europa Oriental cujos países mantinham apenas uma independência virtual. E manteve a ocupação de 180.000 Km² de território polaco de antes da guerra (que a Polónia tinha ocupado, indevidamente, nos anos 20) e “trocou-os” por 108.000 Km² de territórios pertencentes aos alemães desde a Idade Média (Prússia, Brandenburgo, Mecklenburgo, Silésia, Saxónia, Memelland, Sudentenland, Pomerânia, etc.), que entregou à Polónia – o que levanta as maiores dúvidas em termos de legalidade...²⁸

A RFA – que não deixava de ser uma construção artificial de um país – não dispunha verdadeiramente de Constituição.²⁹ Foi-lhes apenas outorgada uma “Lei-Base” (para a RFA, não da RFA), que valeria até ao dia em que todos os alemães, por sua livre vontade, escolheriam uma constituição – a qual teria que ser ratificada pelas potências ocupantes – o que foi sendo postergado. Esta Lei-Base implicava uma soberania limitada em muitas áreas.³⁰



Expansão das populações de língua alemã

²⁸ E ainda está por explicar porque é que a Grã-Bretanha e a França declararam guerra à Alemanha por esta ter invadido a Polónia, a 1/9/1939, e não fizeram igual declaração de guerra à URSS – que tinha feito o pacto Molotov/Ribbentrop, de 23/8/1939, com os alemães – que invadiu o mesmo país 16 dias depois, ocupando toda a parte oriental do mesmo - onde vieram a exercer as maiores malfeitorias!

²⁹ Num discurso público, em 1949, Carlo Schmid (3/12/1896-11/12/1979), do SPD, tido como um dos “pais” da Lei-Base da RFA, disse: “A RFA não é mais do que uma modalidade de uma forma de governação estrangeira!”

³⁰ Por ex., as FAs, reconstruídas em 1955, não podiam (já poderão?) ter armas nucleares, aviação de caça, navios de superfície e submarinos acima de certa tonelagem, etc. Também não poderiam ter efectivos militares superiores à totalidade dos Aliados. Por outro lado o governo federal não tinha controlo sobre os Portos, aeroportos e nós ferroviários.

Os EUA têm vindo a reduzir efectivos e instalações, mas ainda se estimam que tenham cerca de 52.000 H. O Governo Inglês, de Cameron, afirmou ir retirar 20.000 H do norte da RFA, em 2012, mas nada aconteceu. Será por tudo isto que a Sr^a Merkel quer reduzir substancialmente as Forças Armadas Alemãs?

As principais leis da RDA, por sua vez, foram soviéticas, passando este “novo” país a constituir um estado satélite da URSS.³¹ Uma Constituição foi aprovada, em 6/4/1968, modificada pela Lei de 7/10/1974.³²

Em 1955, Viena, capital da Áustria, deixou, por tratado internacional, de estar dividida em quatro zonas de ocupação e foi criada a República da Áustria, com a condição de ser um país neutral, onde não podiam entrar tropas alemãs. De certo modo, passou a ser um “estado vassalo” dos EUA (tirando a neutralidade, ignora-se se houve quaisquer outras contrapartidas para a URSS), o que Brzezinski, há poucos anos a esta parte, não deixou de sublinhar num diálogo com o MNE daquele país.³³

A situação na RFA e RDA, porém, não foi alterada.

No ano de 1955 entraram para a ONU um “pacote” de 12 países (quatro “ocidentais”, quatro do “bloco soviético” e quatro “neutrais”), de que Portugal fez parte (14/12).³⁴

A ONU tinha sido criada, em S. Francisco, em 15/03/1945 - ainda antes de a guerra acabar. Tal decisão tinha sido alinhavada durante uma reunião no meio do Atlântico, em 1941, numa localização mantida secreta até hoje, entre Roosevelt e Churchill.

A ONU destinava-se a substituir a implodida “Sociedade das Nações”, criada em 1919, como sede do Direito Internacional e fórum onde os grandes temas que afligissem o mundo pudessem ser livremente discutidos e dirimidos. Os países signatários, iniciais, foram 51.³⁵

³¹ Não deixa de ser curioso notar que permitiram aos oficiais alemães manter o uso de espada e respeitaram a História Militar Alemã, o que não aconteceu no lado Ocidental.

³² O Preambulo reza assim:

“Perpetuando as tradições revolucionárias da classe operária alemã e apoiando-se nas transformações efectuadas após a libertação das garras do fascismo, o povo da RDA obteve o seu direito à autodeterminação sócio - económica, política e nacional, de acordo com os processos de desenvolvimento histórico da nossa época e organiza agora a sociedade socialista avançada.”

³³ Brzezinski “... Vassalo tributário”

MNE “... Mas, senhor Brzezinski, nós somos parceiros!”

Brzezinski “Está bem, então são parceiros tributários”.

“Tese” que Brzezinski apresentou no seu livro “A Única Potência Mundial. A Estratégia Americana de Hegemonia”, publicado em 1999, referindo-se aos alemães.

³⁴ Portugal entrou no âmbito de um acordo entre os EUA e a URSS (que tinha vetado a entrada do nosso país do anterior), que deu origem à Resolução 995 (X), da Assembleia - Geral.

³⁵ A Carta das Nações Unidas foi assinada em 26/6/1945 e entrou em vigor a 14/10, do mesmo ano.

A 18 de Setembro de 1973, a RDA e a RFA entraram para a ONU, mas com o estatuto de “não pleno direito” (Nichtvollmitglied) - o que não deixa de ser estranho dado a ONU só contemplar dois tipos: membro e observador.

A situação nas duas Alemanhas manteve-se até à queda do muro de Berlim, em 1989. A partir daí a situação precipitou-se: rapidamente se negociou (a peso de ouro) a saída das tropas soviéticas da parte Oriental³⁶ sendo a RDA “incorporada” na RFA, logo em 1990.³⁷

O que, obviamente, só poderia ter acontecido com a aquiescência da tal CCA e dos países que a tutelavam.

De facto a “Alemanha” esteve debaixo de ocupação militar até 15/3/1991, quando foi ratificado o “Treaty on the final settlement with respect to Germany” (Tratado sobre a posição final respeitante à Alemanha), conhecido pelo Tratado 2 + 4, assinado em 12/09/1990, em Moscovo, pelos governos da RFA, RDA e as quatro potências ocupantes.³⁸

No seu artigo 53 (Cap. VIII – Acordos Regionais) especifica, no seu nº2: “O termo estado inimigo usado no nº1 deste artigo, aplica-se a qualquer estado que, durante a 2ª Guerra Mundial, tenha sido inimigo de qualquer signatário da presente Carta”;

No seu artigo 77 (Cap. XII – Regime Internacional de Tutela) especifica no nº 1.b “Territórios que possam ser separados de Estados Inimigos em consequência da 2ª Guerra Mundial”;

No seu artigo 109 (Capítulo – Disposições Transitórias sobre Segurança) especifica “Nada na presente Carta invalidará ou impedirá qualquer acção que, em relação a um Estado inimigo de qualquer signatário da presente Carta, durante a 2ª Guerra Mundial, for levada a efeito ou autorizada em consequência da dita guerra pelos governos responsáveis por tal acção”.

Todas estas disposições encontram-se em vigor.

³⁶ Na realidade é a parte “Central”, já que a “Oriental” é representada pelos territórios para lá do Rio Oder-Neisse: a Pomerânia, a Prússia, a Silésia, etc. E por cada soldado soviético que saiu da RDA a RFA pagou 20.000 marcos... O último soldado soviético saiu, em 1994.

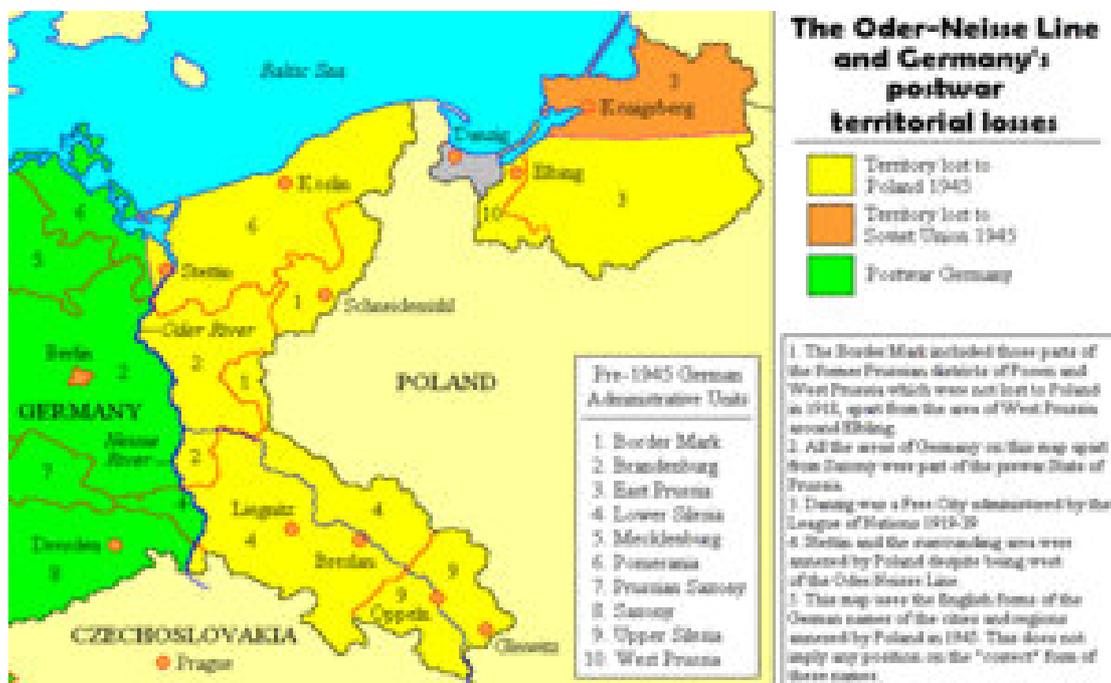
³⁷ O governo da RFA nunca tinha, aliás, deixado de reivindicar a reunificação com a RDA.

³⁸ Significa, ainda, supostamente, o fim oficial do “Allied Control Council”.

Este Tratado começou com uma 1ª reunião, em Bona, dos ministros dos estrangeiros dos 4+2, em 5/5/90 – dando seguimento à proposta de Helmut Kohl, de 1989, da reunificação; a que se seguiu um tratado de reunificação entre a RFA e a RDA; e teve um passo fundamental na reunião de Nova - York, em 1/10/90, em que as potências ocupantes suspenderam os seus direitos sobre o território alemão.

Foi necessário ultrapassar a oposição e receios vários da Rússia, da França e da Grã-Bretanha e foi da maior importância a garantia dada pelo Chanceler Alemão ao Presidente Bush, numa reunião em Camp David, de que uma Alemanha “reunificada” se manteria na NATO.

Este tratado restaurou “de Jure” a soberania do actual governo alemão sobre as fronteiras que se convencionou estabelecer para os antigos territórios da RFA e RDA, país que agora se chama RFA – resultante do que se apelidou de “reunificação”.³⁹



A “Linha Oder – Neisse”

Espera-se que tal tratado – sem o ser formalmente - represente um tratado de paz, que ponha finalmente termo à IIGM...⁴⁰

³⁹ É muito curioso notar que, segundo o livro “Grosser Wendig, vol. 4, pág. 753 e seguintes, o líder russo Gorbachov terá ordenado à Universidade de Moscovo, em 1990, que estudasse a devolução dos territórios alemães do Oriente. O Chanceler Kohl e o MNE Genscher rejeitaram a integração, aceitando a linha Oder-Neisse. Os alemães não foram ouvidos nem achados.

⁴⁰ A Alemanha foi eleita, pela 1ª vez, para membro não permanente do Conselho de Segurança, para os anos 2011/2. Estando a ONU em processo de reforma, a Alemanha, o Brasil, o Japão e a Índia resolveram, entretanto, unir-se no “G-4” de modo a unirem esforços no sentido de fazer aprovar um aumento dos membros do Conselho de Segurança para 25, dos quais 10 seriam membros permanentes. É claro que todos eles se incluem neste “reforço”, faltando apenas escolher um país que representasse a África...

Logo se formou um outro grupo, conhecido pelo “Coffee Club”, constituído pelo Paquistão (contra a Índia); a China e a Coreia do Sul (contra o Japão); a Argentina e o México (contra o Brasil) e a Itália (contra a Alemanha). Em 4/8/2005 a China e os EUA, resolveram o diferendo bloqueando a proposta do G-4. As coisas vão mudando mas, no fundo, repetem-se...

“Se Portugal assume hoje lugar de destaque no calendário diplomático das nações, não o deve só à sua posição geográfica e marítima, pois ela sempre existiu através dos vários acontecimentos internacionais, mas sem resultados plausíveis. A razão é outra não menos digna de ser citada: o exemplo honesto do viver português; a clareza da sua administração; a seriedade dos seus princípios de franca e leal colaboração e cooperação pela paz e pelo progresso da civilização”.

Winston Churchill, 1948

Por outro lado, e recentemente, um general alemão Ex- Chefe dos Serviços de Informação Militares, veio afirmar publicamente, entre outras coisas, da existência de uma “Kanzlerakte”, que pode ser traduzido como “documento ou carta do Chanceler”. Tratar-se-ia de uma espécie de protocolo secreto que cada novo chefe do governo alemão teria que assinar (em Washington), antes de iniciar funções.

Este documento foi trazido a público pelo General-Major Gerd-Helmt Komosa, em 2007, ano em que escreveu o livro “O Mapa Alemão – o Jogo Escondido dos Serviços Secretos”, cheio de revelações explosivas.

Uma delas revelava que teria havido um tratado secreto datado de 21 de Maio de 1949, que impunha restrições de soberania à RFA até 2099. Nesse tratado constaria a imposição da tal “carta” e a penhora das reservas de ouro alemãs.⁴¹

⁴¹ A maior parte das quais está guardada nos EUA, cerca de 76%, em cofres da Federal Reserve, em Nova-York; Grã-Bretanha (Londres,13%) e França (Paris,11%). No fim da II guerra a quase totalidade do ouro alemão tinha sido consumida na voragem do conflito. O que sobrou terá desaparecido sem deixar rasto. À medida que a RFA passou a transacionar bens, parte do pagamento era feito em ouro, pelo que as reservas daquele metal aumentaram muito estimando-se, hoje, em cerca de 3.500 toneladas – as segundas maiores do mundo (os EUA com cerca de 8.000 T, são a 1ª). As reservas do FMI são de 2.814 T e o Banco central Europeu, tem 502.

A explicação oficial para que o ouro alemão estivesse guardado nos países referidos tinha a ver com a “Guerra – Fria”, salvaguardando aquelas reservas de uma invasão e ocupação do território por parte do Pacto de Varsóvia.

O general acabou silenciado e uma cortina de silêncio cobriu o assunto na imprensa mundial e alemã, tendo sido atacado por alguns órgãos de comunicação social deste país.

Todavia, num artigo publicado no “Zeit on - line”, a 14 de Março de 2009 (“Três Cartas e um Segredo de Estado), Egon Bahr, Secretário de Estado do Chanceler Willy Brandt ⁴², e figura de relevo na política alemã, contava como este se indignara quando soube (depois de eleito) que tinha que assinar a dita “carta do chanceler”, do mesmo modo que acontecera a todos os chefes de governo anteriores, desde Adenaur.⁴³

Tal chegou ao ponto de Joschka Fischer – antigo militante da esquerda radical e combatente de rua – que foi vice do Chanceler Gerhard Schroeder, ter viajado com este, para os EUA antes

Desde o ano passado, porém, que passou a haver discussão no Parlamento Alemão sobre o retorno de pelo menos parte das reservas de ouro ao território pátrio e pedidos de inspecção aos locais onde o ouro se encontra. Desde o princípio de 2013 que iniciaram os preparativos para retirarem parte do seu ouro de Nova-York e Paris (pretendem que mais do que 50% do seu ouro esteja guardado nos cofres do Banco Central Alemão, em Frankfurt, por 2020. As razões porque o fazem estão a dar origem às mais variadas especulações.

Portugal possuía, em 1974, cerca de 800 toneladas daquele metal e hoje restam-lhe 382.5 – mesmo assim a 12^a maior reserva a nível dos bancos centrais – não se sabendo exactamente qual a sua “situação” actual (convinha ainda saber qual a quantidade de ouro que saiu do País, retirada às famílias, e quem o comprou – possivelmente a nossa maior “exportação nos últimos três anos...

⁴² Willy Brandt (Lübeck, 8/12/1913 – Bona, 8/10/1992), jornalista de profissão, nasceu Herbert Ernst Karlfrhm. Foi Perfeito de Berlim (1957-1966); líder do SPD; Ministro dos Assuntos Exteriores e Vice-Chanceler (1966-1974), tendo – se demitido devido ao escândalo da descoberta que o seu secretário pessoal Günter Guillaume espiava para a RDA.

Recebeu o Prémio Nobel da Paz pela implementação da “Ostpolitik” (abertura a leste) e foi o 1^o Chanceler a visitar Israel, em 1973.

Sendo filiado no Partido Trabalhador Socialista foi perseguido pelos Nazis e fugiu para a Noruega, em 1938, segundo uns, para formar uma célula do dito Partido; segundo outros, para fugir a uma acusação de homicídio, em Lübeck. Perdeu a nacionalidade alemã e solicitou a norueguesa, o que lhe foi concedido.

Aquando da invasão daquele país, em 1940, terá combatido contra os alemães e depois fugido para a Suécia, onde ficou até ao fim da guerra. Voltou de novo à Alemanha, em 1945, como jornalista e readquiriu a nacionalidade alemã, em 1948, oficializando o pseudónimo “Willy Brandt” como seu nome, no ano seguinte.

Veio a ser Presidente da Internacional Socialista entre 1976 – 92 e deputado ao Parlamento Europeu, entre 1979-83. Grande apoiante (e financiador) do Partido Socialista Português.

⁴³ Já em 16/10/2011, o mesmo Bahr escreveu novo artigo sobre o assunto, no semanário berlinense “Junge Freiheit”, intitulado “A Mentira Piedosa da República Federal”.

da tomada de posse, em 1998. Fischer está hoje à frente do ECFR, uma filial europeia do poderoso “Think Thank” americano CFR (Council of Foreign Relations).⁴⁴

A ser verdade tudo isto, a proclamada restauração da soberania alemã, em 1955, juntamente com a adesão da RFA à NATO, não passaria de uma ilusão na habitual hipocrisia das Relações Internacionais.

E, pelas mesmas razões, o Tratado 2 + 4 representaria uma soberania “de jure” mas não “de facto”...

Existem ainda dúvidas sobre o verdadeiro estatuto de Berlim, cidade que substituiu Bona, como capital, a seguir à reunificação, tornando-se uma “Cidade-Estado”, entre os 16 Estados Alemães.⁴⁵

De facto o Diário do Governo, datado de 25/9/1990, na sua parte III, pág. 1274 e seguintes, especifica relativamente a Berlim: “Todos os direitos... das instâncias dos aliados mantêm-se em todos os sentidos dentro da lei alemã...”. O mesmo se pode ler relativamente à RFA, na parte II, pág.1386 e seguintes.

Ora isto configura, aparentemente, uma espécie de tratado paralelo ao tratado 2+4, esvaziando este da sua substância ou, no mínimo, mantendo cláusulas de tutela.

De tudo se pode concluir que a situação real das Relações Internacionais não deixa de evoluir e o “timing” dessa evolução está directamente relacionado com o poder real dos actores intervenientes (e dos que se movimentam na sombra). E mudará mais, logo que esse poder se possa sobrepôr, mesmo a eventuais clausulados secretos.

É com este pano de fundo que se devem analisar, por ex., as posições alemãs face à 2ª Guerra com o Iraque (que originou a dialética da “nova e da velha Europa”); o reconhecimento unilateral da Eslovénia e da Croácia (que incendiaram os Balcãs) e a recusa em participarem no recente ataque à Líbia, só para citar estas.

⁴⁴ Creio que já se perceberá melhor porque o Dr. Durão Barroso não terá “fugido” do governo em Portugal, antes terá recebido “guia de marcha” para a Comissão Europeia...

⁴⁵ Berlim começou por ser capital do Reino da Prússia (1701-1918); do Império Alemão (1871-1918); da República de Weimar (1919- 1933); do III Reich (1933-1945); da RDA (1949-1989).

Bona passou a ser capital da RFA (1949-1990). Adenaur terá mantido a capital em Bona por detestar a Prússia.

A zona Oriental de Berlim, ocupada pela URSS, foi cercada pelo muro com o mesmo nome, com cerca de 150 Km de extensão (13/8/1961-9/11/1989). A parte Ocidental foi “bloqueada” pelos soviéticos entre, 24/6/1948 e 11/5/ 1949, tendo sido abastecida pelo ar, pelas restantes potências.

“É preciso que o povo se decida se quer sacrificar-se para refazer a sua Pátria, ou se quer apenas contentar-se em ir, tranquilamente, comer e dormir. Eu, sem a determinada vontade do meu povo, nunca conseguirei realizar esse imperativo de salvação nacional!”

Charles de Gaulle, 1950

É tendo tudo isto em conta – e todas as restantes “guerras” cruzadas existentes (e são muitas) - que se deve equacionar a questão do euro.

Esta moeda – cujo nome tem por base a letra grega “épsilon” (por lembrar o “E” de Europa), cortada por dois traços paralelos (querendo representar a “estabilidade”) - começou a ser preparada ainda em fins dos anos 80 e foi posta em movimento uniformemente acelerado, após o Tratado de Maastricht, de 7/02/1992, que marca, indelevelmente, o caminho para a federação dos países europeus. Daí a designação de “União Europeia”.

O Euro passou a vigorar em forma escritural, a partir de 1/1/1999, passando as moedas e notas a circularem desde 1/1/2002. Já aderiram a esta moeda 17 dos 27 países da UE (uma pequena “babilónia”...).

A tarefa de “governar” a nóvel moeda foi atribuída a uma nova entidade, o Banco Central Europeu, sito em Frankfurt am Main. Presumo que não tenha sido por acaso.⁴⁶

O Governo Português, à revelia dos grandes princípios geopolíticos que têm mantido a Nação Portuguesa individualizada no concerto dos países, não só abraçou entusiasticamente a ideia, como quis fazer parte do “pelotão da frente”, mesmo sem ter em conta as debilidades económico-financeiras que desaconselhavam vivamente tal opção (recorde-se que, na tabela de conversão acordada em 1999, um euro veio a valer 1,95583 marcos e 200.482 escudos).⁴⁷

⁴⁶ Quem se der ao trabalho de “escavar” um pouco mais na estrutura deste banco poderá chegar à conclusão que este pouco ou nada tem com a União Europeia. E que, além disso, é privado. O que também não tem nada de “anormal”: o Federal Reserve (fundado em 1919) também o é...

E se repararem mais em minúcia, em nenhum espaço das notas de euro se lê “União Europeia” ou “UE”, apenas “BCE”...

⁴⁷ Como curiosidade registre-se que na primeira versão do euro, o nosso país era o único que era representado sem a linha de fronteira. Será porque o Comissário Europeu encarregado da tarefa ser espanhol?

Assim chegámos à actual situação – de que convém conhecer as principais etapas (onde o desenvolvimento da “globalização”, a crise do “sub - prime” americano e as vigarices inventadas com o chamado “lixo tóxico”, são incontornáveis) – em que a Srª Merkel (isto é a RFA) – não deixando de querer alargar o seu “lebensraum”⁴⁸ - fala sozinha e o dólar espreita de soslaio a moeda que concorre com ele como referência mundial.⁴⁹

E, todos nós iremos ficar, se não sairmos deste colete – de - forças, não só cada vez mais pobres, mas escravos - e isso é o mais grave - de decisões alheias.

“Se Deus fala português não sei,
estes canhões falam...”

D. Francisco de Almeida ⁵⁰

(1º Vice-Rei da Índia)

Contudo a complicação ainda poderá ser maior se tivermos em conta quais as fronteiras que se devem considerar para o Reich (não para a antiga RFA ou para a agora “Alemanha” reunificada). Isto tendo em conta as regras do Direito Internacional em vigor, que refere serem as fronteiras territoriais, aquelas existentes no dia anterior ao início de uma guerra.

Neste âmbito, porém, tem ainda que se considerar fundamentalmente três coisas:

Se o tratado de Versalhes, de 1919, for considerado injusto – por ter sido imposto pelos aliados sob coação e protesto, à Alemanha – as fronteiras a considerar serão as que estavam em vigor em 31.7.1914 (antes do início da IGG);

Numa acção – também ela, tipicamente portuguesa – “alguém” que ainda não identificámos, decidiu não destruir as moedas de escudos, guardando-as em contentores nos paióis do Campo de Tiro de Alcochete (único país a fazê-lo!). Afinal nunca se sabe o dia de amanhã...

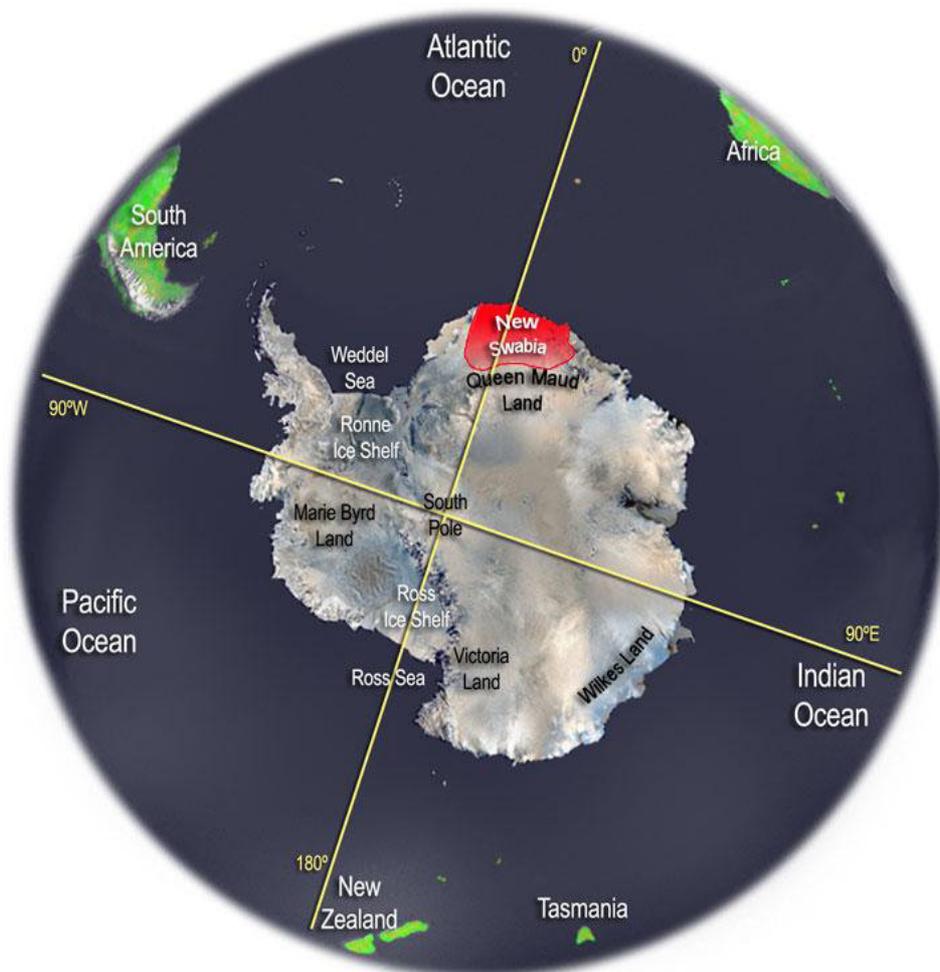
Esta boa ideia foi, porém, desperdiçada por a Casa da Moeda ter sido encarregada da destruição destas moedas, em 2011 (decisão cujo responsável se desconhece, também).

⁴⁸ Espaço vital... A que se tem que juntar o “Raumsin”, isto é, a vontade e determinação que os alemães colocam nos “negócios” onde se metem.

⁴⁹ Em 2008, por ex., a acumulação de moeda de reserva era de 64% para o dólar e 26,5% para o euro; 4,1% para a libra; 3,3% para o iene e 0,1% para o franco suíço. Enquanto isto a França – que tem pânico da Alemanha - está fora da corrida por não ter pernas para a acompanhar e a Grã-Bretanha faz o que sempre fez: põe-se de fora e vai arranjar alianças para “cercar” e derrotar os poderes continentais (como fez com a CEE, a criação da EFTA, a recusa do euro e agora a ponte com o outro lado do Atlântico e outros estados europeus banhados pelo mar – onde Portugal, aliás, devia estar).

⁵⁰ Ah, grande D. Francisco, fazes cá muita falta!

Todavia, se o Tratado de Versalhes for considerado válido e vinculativo “de jure”, as fronteiras do Reich a serem tidas em conta, serão as que estavam em vigor em 31.8.1939, ou seja, aumentadas pela região dos Sudetas, a ligação à Áustria e a ocupação da Nova Suábia, em 1938/9.⁵¹



Todas estas acções ocorreram a partir de 31.12.1937, data a que uma outra corrente do Direito, quer validar como sendo a que consubstancia as fronteiras a ter em conta, dado considerar a ocupação dos Sudetas e o chamado “Anschluss”, como ilegal.⁵²

⁵¹ “Schwabenland”, cerca de 600.000 Km², no Continente Antártico. Esta ocupação alarmou os EUA, o que fez com que o então Secretário de Estado, Cordell Hull, em 1940, propusesse estender a Doutrina Monroe ao Polo Sul. Este território foi logo, em Janeiro de 1939, reivindicado pela Noruega (país ocupado, em 1940 pelos alemães). A RFA possui, desde 3/3/1981, a estação “Neumayer”, no antigo território da “Nova Suábia”, por sua vez abrangido pelo território conhecido por “Queen Maud Land”, entre os paralelos 20 e 45º Este, que é reivindicado pela Noruega. Todas as reivindicações territoriais estão, porém, “congeladas” ao abrigo do Tratado da Antártida, de 1/12/1959.

⁵² Se bem que, em 1939, os austríacos, por larga maioria, tenham ratificado a “união” de 1937, o que poderia levar a questionar se ainda haveria uma nação austríaca.

Mas ainda se poderá complicar mais a situação se, porventura, se colocar a questão da perda das colónias alemãs, de que a Alemanha foi espoliada, em 1919, e colocadas sob mandato de outros países, o que o Reich Alemão também não reconheceu...⁵³

Mas, independentemente das fronteiras a considerar, é passível de se poder concluir que o Reich Alemão não desapareceu juridicamente, tendo sido unilateralmente substituído pelas sucessivas fórmulas, “território ocupado militarmente”; “RFA/RDA”; “RFA”.

Facto que a mais alta instância jurídica da RFA o “Oberster Gerichtshof” (Supremo Tribunal Constitucional), sito em Karlsruhe declarou, em 31/7/1973 (ano da entrada da RFA na ONU), que o estatuto jurídico da RFA em vigor era o do Reich Alemão consignado na Constituição de 1919, que criou a República de Weimar.⁵⁴

Seria, portanto, este estatuto que vigoraria na Alemanha – o que bate certo com tudo o atrás referido, caso não tivesse existido a CCA, a ocupação militar, a Lei-Base de 1949 e os eventuais protocolos secretos.

À atenção do Governo Português, da “Troika”, da Comissão Europeia, and so on...

CONCLUINDO

Foi no meio deste “vespeiro” - que promete muitos e “interessantes” desenvolvimentos futuros - que Portugal veio “aterrar” por via da sua adesão à CEE, depois CE e, agora, UE, a caminho não se sabe muito bem de quê.⁵⁵

Lamentamos desiludir os adeptos de Fukuyama (que prognosticou o fim da História), mas a História, isto é, a Geopolítica, vai voltar em força.⁵⁶ E pode ir da manutenção do domínio americano (com o receio atávico anglo-francês), passando pela “vigilância atentíssima” de Israel (leia-se “Sionismo”), à emergência de um IV Reich.

⁵³ Até ao Tratado de Versalhes o Deutsches Reich possuía 22 territórios e Protectorados, dos quais perdeu 19, em virtude do mesmo.

⁵⁴ Ver Processo 2 BvF 1/73 do Tribunal Constitucional, e cita-se:

“Mantém-se (vidé, por ex., BVERFG 1956-08-17, 1 BvB, BverfGE 5, 85 «126»), que o Reich Alemão sobreviveu ao colapso de 1945 e que não se afundou mais tarde com a capitulação ou com o exercício da autoridade estrangeira por parte dos Aliados; continua a possuir capacidade jurídica, no entanto devido à falta de organização, não é capaz de agir como um Estado total. A RFA não é a ‘sucessora legal’ do Reich Alemão mas, como Estado, é ‘parcialmente idêntica’ com o Estado ‘Reich Alemão’, no que diz respeito à sua dimensão geográfica”.

⁵⁵ Sem se ter referendado nada, alguma vez, o que nunca é demais recordar.

⁵⁶ A Geopolítica foi também uma ciência considerada “maldita”, no pós – guerra, por causa da Escola de Geopolítica de Munique, fundada em 1925, pelo General Haushoffer.

Na RFA – não Alemanha, o que faz toda a diferença - falar sobre algumas destas coisas é crime.⁵⁷

Em Portugal, varia entre a chalaça, a incredulidade e o “buraco negro” da ignorância.⁵⁸

João J. Brandão Ferreira

Oficial Piloto Aviador

⁵⁷ A pena pode chegar a cinco anos de prisão e pode ser renovada diversas vezes. Na Áustria, pode ir até 20 anos de prisão, sem perdão de tempo algum. Um violador, por ex., pode ficar livre ao fim de um ano e meio...

⁵⁸ A quase totalidade dos assuntos versados está longe de estar exaustivamente estudado, e muitos outros temas se lhes podem juntar em complemento de uma análise mais global e circunstanciada.

ANEXO A

SACRO IMPÉRIO ROMANO - GERMANICO



ANEXO “B”

MAPAS HISTÓRICOS DA ALEMANHA

A LINHA A TRACEJADO REPRESENTA A FRONTEIRA ACTUAL DA RFA.



De 1815 (depois da derrota de Napoleão) até 1871, a Alemanha era composta de diferentes reinos, cada um com o seu monarca.
As famílias Henke, Pehlke e Storschein, vieram da Prússia Ocidental. Os Bruckner's vieram da Saxónia



Em 1871 os reinos alemães juntaram-se para formar o Império Germânico.



Depois da I Grande Guerra a Prússia Ocidental e outras áreas da Alemanha foram cedidas à Polónia. A Prússia Oriental manteve-se parte da Alemanha.



Depois da II Guerra Mundial a Prússia e Polónia Oriental foram cedidas à Rússia. A Rússia governou a Polónia até 1990. Outras partes da Alemanha foram dadas à Rússia e foi criada a Republica Democrática Alemã, ocupada pela Rússia até 1990.



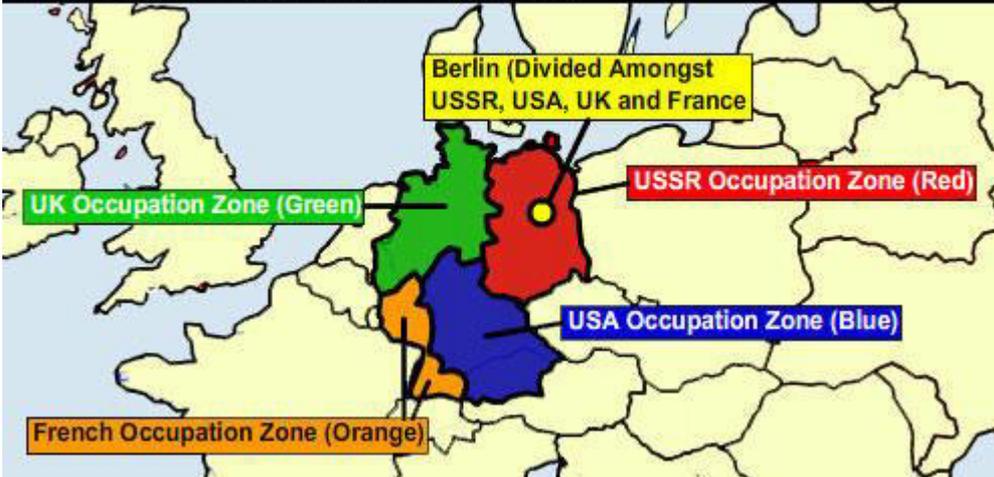
A RFA depois de 1990.

ANEXO "C"

Germany Territorial Losses as Result of WWII



Post-War Occupation of Germany



Post-War, Allied-Occupied Austria





BIBLIOGRAFIA

LIVROS

- Bacque, James "Outras Perdas", Edições Asa, Porto,1995;
- Cardoso, Pedro "Cronologia Geral", Instituto de Relações Internacionais, Lisboa, 1995;
- Cirlot, J.E. "A Dictionary of Symbols", 2ª edition, Barnes and Noble, USA, 1971;
- Gaspar, Pedro J. da Mata "As Reivindicações Territoriais na Antárctida", Mar das Letras, Outubro de 2010;
- Guedes, Armando Marques "Ideologias e Sistemas Políticos", Instituto de Altos Estudos Militares, Lisboa, 1978;
- Miranda, Jorge "Constituições de Diversos Países", Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2 vol., 1979.

ARTIGOS

- Ewing, Jack "New York Times, 16/1/2013;
- Lenzner, Robert "The Germans Want Their Gold Reservs Back In Germany", Forbes, 19/1/2013;
- Lisboa, Diário de "Morreu o Sucessor de Hitler", DL, 28/12/1980;
- "O Partido Nacional-Socialista Desapareceu", DL, 8/5/1945;
- "Os Ministros dos Estrangeiros...Paris", DL, 22/5/1949;
- "A Conferência de Paris"- (1), DL, 23/5/1949;
- "A Unidade da Alemanha", DL, 24/5/1949;
- "A Conferência de Paris"- (2), DL, 24/5/1949;
- Schiff, Peter "U.S. Dollar Collapse: Where is Germany's Gold?" Global Research, 5/2/2013.

DOCUMENTOS

- Carta sobre a Capitulação Militar Alemã, enviada pelo Almirante Doenitz ao “Instituto de Pesquisa Militar, em Freiburg, em 28/5/1966;
- Carta das Nações Unidas;
- Constituição da RFA;
- Constituição do Japão.

INTERNET

<http://rense.com/general69/germany.htm>

<http://mail.sapo.pt/webmail/imp/message.php?mailbox=SU5CT1g&uid=157904>

http://en.wikipedia.org/wiki/Karl_D%C3%B6nitz

http://en.wikipedia.org/wiki/Alfred_Jodl

<http://wikipedia.org/wiki/Berlin>

<http://wikipedia.org/wiki/euro>

http://mail.sapo.pt/webmail/imp/view.php?actionID=view_attach&id=3&uid=157498

<http://www.eusejournalists.eu/index.php/dossiers/portuguese/C23>

<http://www.fd.uc.pt/CI/CEE/pm/Tratados/carta-onu.htm>

<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/77739/Willy-Brandt>

http://www.monex.com/prods/gold_chart.html

http://en.wikipedia.org/wiki/gold_reserve

<http://seekingalpha.com/article/1125791-germany-recalling-gold-reserves-good-news>

<http://www.geopolitica.ru/en/article/germany-notsovereign-state>

[http://www.infopedia.pt/\\$i-reich-\(sacro-imperio-romano-germanico\)](http://www.infopedia.pt/$i-reich-(sacro-imperio-romano-germanico))

http://mail.sapo.pt/webmail/imp/view.php?actionID=view_attach&id=3&uid=157498

http://mail.sapo.pt/webmail/imp/view.php?actionID=view_attach&id=2&uid=157498

<http://www.britanica.com/EBchecked/topic77739/Willy-Brandt>

<http://history.state.gov/departmenthistory/visits/germany>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%Aancia_de_Potsdam

http://www.brasil.diplo.de/vertretung/brasil/pt/01_willkommen/Constituicao_Hino_Bandeira/Constituicao_seite.html

